
Cabeamento Estruturado para Escritório de Pequenos Negócios

Djeizon de Almeida Barros

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Cornélio Procopio

Este projeto de cabeamento estruturado visa implementar, do zero, uma rede cabeada em um escritório de negócios, sob as normas vigentes com visada às boas práticas de instalação e manutenção dos componentes passivos. Cada vez mais presentes no mercado, os escritórios *small business* são estruturas simples que possuem falta de infraestrutura e muitos desses locais ainda não estão completamente adaptados para suportar novas velocidades entregues pelos serviços de fibra óptica, disponibilizado na entrada da edificação, porém subutilizada pelo pobre cabeamento de cobre já entrando em fase de obsoletamento. O projeto contemplará o levantamento de planta física, elaboração da planta lógica, equipamentos passivos a serem implementados conforme a necessidade, os custos envolvidos para a devida implementação. Trata-se de projeto-modelo fictício para uso em diversas aplicações. No cenário atual em que diversas redes são erroneamente implementadas norteadas por práticas comuns e duvidosas, faz-se necessário um guia prático, pois, a leitura de normas textuais tornam-se praticamente ignoradas por pequenos negócios, seja pela dificuldade técnica de seus textos, falta de mão de obra para sua correta interpretação ou falta de orçamento para o direcionamento correto de custos.

21 de outubro de 2019



Lista de figuras

1	Planta física com mobília - Formato A3	11
2	Planta lógica da visão do cabeamento - Formato A3	13
3	Visão da topologia - Formato A3	15
4	Exemplo de figura com escala horizontal	21
5	Exemplo de figura sem escala	22

Lista de tabelas

1	Tabela de possíveis organizações envolvidas	7
2	Tabela de usuários da rede	7
3	Tabela de aplicativos usados na rede	7
4	Tabela de separação de portas	7
5	Tabela de componentes de encaminhamento	7
6	Tabela de componentes passivos	7
7	Tabela de possíveis organizações envolvidas	19
8	Tabela de usuários da rede	19
9	Tabela de aplicativos usados na rede	19
10	Tabela de separação de portas	20
11	Tabela de componentes de encaminhamento	20
12	Tabela de componentes passivos	20

Sumário

1	Introdução	4
1.1	Escopo do Projeto	4
1.2	Benefícios	4
1.3	Organizações Envolvidas	5
2	Requisitos	5
2.1	Velocidade real contratada e percebida	5
2.2	Extinção de conectores manualmente prensados com alicate	5
2.3	Tolerância à falha - Redundância contra quedas no serviço	5
2.4	Cobre de alta qualidade	6
2.5	Todos os equipamentos ativos e passivos na base 1000	6
2.6	WiFi - Padrão IEEE 802.11ac implementado	6
2.7	Normas ABNT NBR 14565 - Listadas algumas como prioritárias	6
3	Usuários e Aplicativos	6
3.1	Usuários	7
3.2	Aplicativos	8
4	Estrutura predial existente	10
5	Planta Lógica - Elementos estruturados	12
5.1	Visão do cabeamento	12
5.2	Topologia	14
5.3	Encaminhamento	16
5.4	Memorial descritivo	16
5.5	Identificação dos cabos	16
6	Implantação	17
7	Plano de certificação	17
8	Plano de manutenção	17
8.1	Plano de expansão	17
9	Risco	17
10	Orçamento	18
11	Recomendações	18
11.1	Cancelamento do eletromagnetismo	18
11.2	Ativos de Rede	18
12	Referências bibliográficas	18
13	Elementos textuais - Alguns exemplos	19
13.1	Colocar elementos em itens	19
13.1.1	Uma subseção de terceiro nível	19
13.2	Tabelas	19
13.3	Figuras	20

1 Introdução

Um novo serviço de internet é contratado por uma pequena empresa. O provedor de serviços para internet leva até o ponto do cliente o acesso à uma nova tecnologia: uso de fibra óptica. O pessoal que realiza essa instalação não informa o cliente de que os "500 megas" contratados poderá ser subutilizado caso a rede interna esteja completamente na base 10/100, isto é, suportando velocidades teóricas de, no máximo, 100 Mbps. Depois de um certo tempo, o empresário verifica que sua velocidade não ultrapassa os 92 Mbps (devido ao *overhead* do roteador) e associa a baixa velocidade a um problema com o serviço do provedor de internet. Este vai ser, daqui para frente, o caso típico de muitas pequenas empresas que estão sob cabeamento estruturado obsoleto, utilizando equipamentos também obsoletos, todos operando na base 10/100 (FastEthernet).

Este projeto tem como finalidade, estabelecer um modelo de norte para adequadamente prestar-se atenção nos detalhes de uma nova instalação de cabeamento estruturado que suporte a base 10/100/1000 (Gigabit) e possa beneficiar-se ainda mais do custo-benefício do par metálico, com fornecimento do serviço de fibra óptica. Há detalhes importantes: desde um pequeno conector e seu banhamento metálico de ouro, até os equipamentos utilizados com finalidade de produzir redundância e alta disponibilidade para a empresa, haja vista que um pequeno negócio sem estar efetivamente *online*, é empresa fadada ao fracasso.

1.1 Escopo do Projeto

O escopo deste projeto é a projeção de todos os componentes passivos de um cabeamento estruturado que será equipado com 25 computadores de mesa, 01 servidor, 01 roteador, 01 *switch* e 04 pontos de acesso sem fio. Também se prevê redundância no acesso à Internet, com a contratação de dois provedores de serviços de internet. Apesar de o escopo não ser equipamentos ativos, serão descritos mais adiante uma recomendação para equipamentos ativos.

1.2 Benefícios

Hoje em dia, muitas redes cabeadas estão com capacidade para suportar apenas velocidades teóricas de até 100 Mbps. A maioria dos roteadores de escritórios e/ou domésticos são comercializados como roteadores que operam na base 10/100. Quando se opta por um serviço de fibra óptica, nem todo micro-empresário está atento à subutilização do serviço devido às condições de instalação do cabeamento atual, podendo ocasionar algumas frustrações, tais como: gargalos na velocidade, má conexão devido à conectores prensados manualmente com alicates, conectores velhos, cabos dobrados indevidamente em determinado segmento do cabeamento. Nem todos os departamentos de T.I. possuem profissionais qualificados o suficiente para dominar todos os detalhes envolvidos numa instalação de cabeamento estruturado moderna. O benefício de ater-se às boas práticas de implementação de cabeamento estruturado é o marco inicial para que se possa realizar uma implementação que dure muitos anos.

1.3 Organizações Envolvidas

Em se tratando de projeto fictício, não há organizações envolvidas. Para fins de orientação, a seguinte tabela demonstra um conjunto de organizações, empresas ou profissionais que poderão eventualmente participar no envolvimento da implementação de uma rede.

Profissional / Empresa	Serviço
Provedor de Internet 1	Serviço de acesso à Internet
Provedor de Internet 2	Serviço de acesso à Internet para redundância
Engenheiro Elétrico	Instalações elétricas relacionadas e não relacionadas à rede
Analista de Compras	Orçamentos e compras de equipamentos
Projetista da Rede	Projeta, configura e coloca em operação a rede lógica
Instalador da Rede	Profissional ou equipe que instala a rede física
Telecom Local	Instala/remaneja os troncos telefônicos
Empresa de Telefonia	Profissional para instalar PABX e cabos telefônicos
ANATEL	Órgão credenciador para certificação de redes

2 Requisitos

2.1 Velocidade real contratada e percebida

Toda a instalação deverá perceber a velocidade real do provedor de serviços de Internet contratado, acima de 100 Mbps, isto é, os *hosts* deverão suportar as transmissões na base 10/100/1000, sem gargalos, bem como futuras atualizações de velocidade, até 1 Gbps.

2.2 Extinção de conectores manualmente prensados com alicate

Talvez um dos sintomas mais simples de um nó da rede que está apresentando falhas, fatalmente é devido a um conector estar manualmente prensado na ponta do fio de rede. Para obter algo próximo de uma rede certificada, é necessário que apenas se utilize a ferramenta de inserção (*punch-down*) e um cordão injetado, comumente chamado de *patch cord*.

2.3 Tolerância à falha - Redundância contra quedas no serviço

O roteador principal do escritório deverá receber dois sinais de WAN em duas interfaces, e deverá priorizar a mais veloz como a principal WAN; ao passo que, havendo um eventual

blecaute e falta do sinal, o segundo provedor de internet assume o fornecimento de acesso, sem que o usuário final perceba que ocorreu um problema. Esta prática passou a ser mais comum devido à demanda das pequenas empresas realizarem operações de transferências de dados remotas com diversos fornecedores e clientes.

2.4 Cobre de alta qualidade

Para garantir uma boa longevidade da estrutura de instalação, sendo instalação nova, é preferível somente o uso de cabos de rede Categoria 6 (CAT6), por 03 motivos:

- (a) Geralmente possuem bitola maior no cobre;
- (b) Possuem um septo separador que isola cada par trançado. Este separador fornece resistência física ao cabo e diminui aumenta o fenômeno chamado de *cancelamento*, que ocorre nas correntes eletromagnéticas. Mais sobre *cancelamento* é explicado na última subseção.
- (c) São um bom custo benefício para redes Gigabit.

Em se tratando de cobre de alta qualidade, também se pensa em conectores corretos da Categoria 6, pois o uso de conectores da Categoria 5e poderão causar problemas de incompatibilidade pelas características físicas entre estas categorias. Eis que o conector CAT6 tem um melhor banho metálico em seus terminais.

2.5 Todos os equipamentos ativos e passivos na base 1000

Um bom cabeamento poderá ser rendido à completa subutilização se a rede estiver interligada à dispositivos que operam somente na base 10/100. Proritariamente, a compra de equipamentos — roteadores, *switches* e *access points* — deverá observar as características de que tais operam na base 10/100/1000, suportando as velocidades Gigabit.

2.6 WiFi - Padrão IEEE 802.11ac implementado

Este protocolo permite velocidades médias de 600Mbps nos pontos de acesso, ou seja, na data atual, uma referência muito boa para os padrões de Wi-Fi. (INSERIR REFERÊNCIA) Não é o escopo do projeto de cabeamento, mas a referência ao ponto de acesso correto certamente resultará em um sistema sem fio altamente eficiente.

2.7 Normas ABNT NBR 14565 - Listadas algumas como prioritárias

- Dois pontos de rede por área de trabalho. [1]
- Aterramento isolado e proteção contra surtos. [1]
- Manutenção. [1]

3 Usuários e Aplicativos

O projeto visa atender um pequeno escritório que reúne um grupo de 9 profissionais. Não obstante, também considera a presença de dispositivos de rede, tais como impressoras

cabeadas, pontos de acesso sem fio; e, usuários visitantes. No caso de pessoas não pertencentes ao local de trabalho, deverá ser implementada uma VLAN para dispositivos sem fio dos eventuais visitantes. No que se refere a cabeamento, a rede projetada deverá conter 2 pontos por área de trabalho (ATR), outros dois pontos nas áreas de impressora, incluindo pontos extras. Como o modelo é para satisfazer a escritórios de até, no máximo, 10 pessoas trabalhando, não há projeto de expansibilidade de imediato, no entanto, a projeção de pontos satisfaz uma futura expansibilidade sem demais custos. Os equipamentos a serem comprados são 01 roteador que suporte duas conexões WAN, 01 *switch* de 48 portas, 04 pontos de acesso sem fio e respectivo cabeamento de par (04 vias) trançado. Sobre os equipamentos ativos, haverá a recomendação das marcas. Porém, a rede lógica fica a critério do departamento de T.I., em forma, aqui, de recomendações.

3.1 Usuários

Nesta seção será descrita a tabela de todos os profissionais atuantes na edificação que farão o uso do cabeamento estruturado e a explicação da rotina do acesso à rede de cada um deles.

Usuário	Aplicativos mais utilizados
Diretor	Windows e Microsoft Office
Recepcionista	Windows e Microsoft Outlook
Analista de T.I.	Windows Server, SQL Server, RouterOS (MikroTik)
Administrador 1 a 4	Windows e Microsoft Office
Contador 1 e 2	Windows, Microsoft Office e programas fiscais

O **diretor da empresa** utilizar-se-á do sistema operacional Windows 10 e da suíte de aplicativos Microsoft Office. Grande parte da função do diretor é comandar a sua empresa, realizando contatos, conferindo planilhas no Servidor de Arquivos e comunicando-se com demais funcionários. É posição estratégica de liderança. Deve compreender que o uso bem empregado da tecnologia alavanque seus negócios, portanto deverá valorizar especialmente o Analista de T.I., pois seu negócio, além de estar disponível na Internet, precisa deste profissional como que na função de um "coringa", sempre apto a socorrê-lo numa situação de indisponibilidade com algum serviço.

O(a) **recepcionista** faz uso intenso do Microsoft Outlook, agendando compromissos, verificando e-mails a serem repassados e atendendo a telefonemas. Calendário e agendamento de compromissos é a palavra chave aqui. Também é o(a) profissional que é o "cartão de visita" da empresa, por conta do primeiro e subsequentes atendimentos prestados aos clientes.

O **Analista de Tecnologia da Informação** é o profissional que se encarregará de tomar conta da infraestrutura de rede, do servidor físico, da sala de equipamentos (SEQ)

— com acesso restrito — equipamentos ativos e passivos de rede. Também será responsável pela manutenção de software, sendo os mais importantes o Windows Server e seus serviços críticos como o servidor de arquivos (*File Server*), o servidor de banco de dados, usado pela contabilidade, e o sistema operacional RouterOS (bastante similar ao CISCO IOS, nos roteadores CISCO). Tais tarefas também incluem rotinas de backup e contato com fornecedores de equipamentos e serviços de T.I.

Serão 04 funcionários atrelados à administração da empresa, **administradores** com diversas tarefas administrativas: folha de pagamento, impostos, contas a pagar, custos, despesas, compras e atividades bancárias. Disponibilidade de estar *online* é essencial para esses funcionários.

Parte crítica da empresa e importantes funções são a de **contador**, em número de 02 pessoas. Além do uso do sistema operacional Windows, intenso uso do Microsoft Office, mais especificamente o aplicativo Excel e de programas fiscais exigidos pela Receita Federal. Fazem uso intensivo do banco de dados SQL Server, registrando empenhos e demais atividades de contabilidade considerados operações muito críticas.

3.2 Aplicativos

Nesta seção será descrita a tabela de aplicativos e suas funções críticas no negócio. As aplicações críticas levam à frente um asterisco (*).

Aplicativo/Sistema	Descrição de aplicativo
Windows Server 2016*	Servidor: File Server*, SQL Server*.
Windows 10	Sistema operacional das estações
SQL Server	Serviço do Windows Server*
RouterOS	Sistema operacional do roteador*
Microsoft Office	Suite com aplicativos de escritório

Nas estações de trabalho, impera-se pelo uso do sistema operacional **Microsoft Windows 10** (versão atual de compilação número 1930) e **Microsoft Office Professional 2016**, com as respectivas aplicações incorporadas:

- Microsoft Word 2016
- Microsoft Excel 2016
- Microsoft PowerPoint 2016
- Microsoft Outlook 2016
- Microsoft Publisher 2016

- Microsoft Access 2016

O sistema RouterOS, incorporado no roteador *Mikrotik*, equivalente ao CISCO IOS, totalmente operado pela linha de comando e de extremo poder a um custo relativamente acessível e muito melhor que roteadores domésticos convencionais, até mesmo superior às linhas domésticas da CISCO (Linksys). Fornecerá o serviço DHCP e DNS para todos os *hosts*, além de receber o *link* de dois provedores de internet e balancear esta carga, caso um dos links torne-se indisponível. Mais sobre este roteador na tabela recomendação de equipamentos ativos.

Windows Server 2016. O sistema instalado no servidor do *rack*. Opera sem virtualização, mas com RAID em modo de espelhamento (RAID 1) para criar alta redundância de dados. Não fornece DHCP, nem DNS, para não atrapalhar os serviços providos pelo roteador. *Active Directory* não será implementado visto que não se trata de um escritório com mais de 50 máquinas, daí a desnecessidade de preocupar-se com serviços de DHCP e DNS neste servidor, providos pelo sistema operacional. Serviços de hospedagem e nomes de domínio serão fornecidos por empresas de *cloud computing* terceirizadas, devido à melhor segurança.

No entanto, **SQL Server** interno deverá ser utilizado para guardar as informações consideradas sigilosas e críticas da empresa, e será armazenado neste servidor Windows.

4 Estrutura predial existente

Trata-se de escritório de 9 cômodos, considerando também como cômodo, a área de circulação que é a área de ingresso ao andar. Situa-se numa edificação de um 01 térreo e 01 andar. O escritório em si é o 1º andar. O telhado da edificação é de fácil acesso físico, visto que a edificação é construída com bom madeiramento e telhas cerâmicas. A parte elétrica bem isolada, sem emaranhados de fios, o que facilita a retirada de algumas telhas para a travessia de alguns eletrodutos que comportarão os cabos, interligando o *switch* e cada setor especificado.

As restrições de instalação são quebras da alvenaria mínimas e nova feitura de conduítes com argamassa. Nesse caso, utilizar-se-á pedaços de conduítes laranja (reforçado) entre laje e descida aos pontos de rede, em cada cômodo. Somente um único cabo por conduíte laranja reforçado, devido ao fato de que a passagem de dois cabos pode causar ferimentos em sua proteção se entrarem diretamente num ponto de atrito.

Os cabos deverão sofrer curvaturas de no máximo 45 graus e de volta em posição retilínea, seja ela vertical ou horizontal. As saídas dos pontos de rede deverão apresentar sua respectiva tomada externa, que deverão ser posicionadas à 40 centímetros do piso. Canaletas deverão ser utilizadas para a acomodação e boa visibilidade das instalações.

Temos a área total de 109,12 metros quadrados, fragmentada em:

- Sala de Reunião: 12,56.
- Sanitário e Pequena área: 6,41.
- Sala da Direção: 17,65.

- Sala da Administração 1 e 2: 12,74 (cada).
- Sala da Administração 2: 12,74.
- Sala da Contabilidade: 9,95.
- Sala da Recepção: 11,28.
- Sala de T.I.: 3,34.
- SEQ: 5,77.
- Circulação: 16,48.

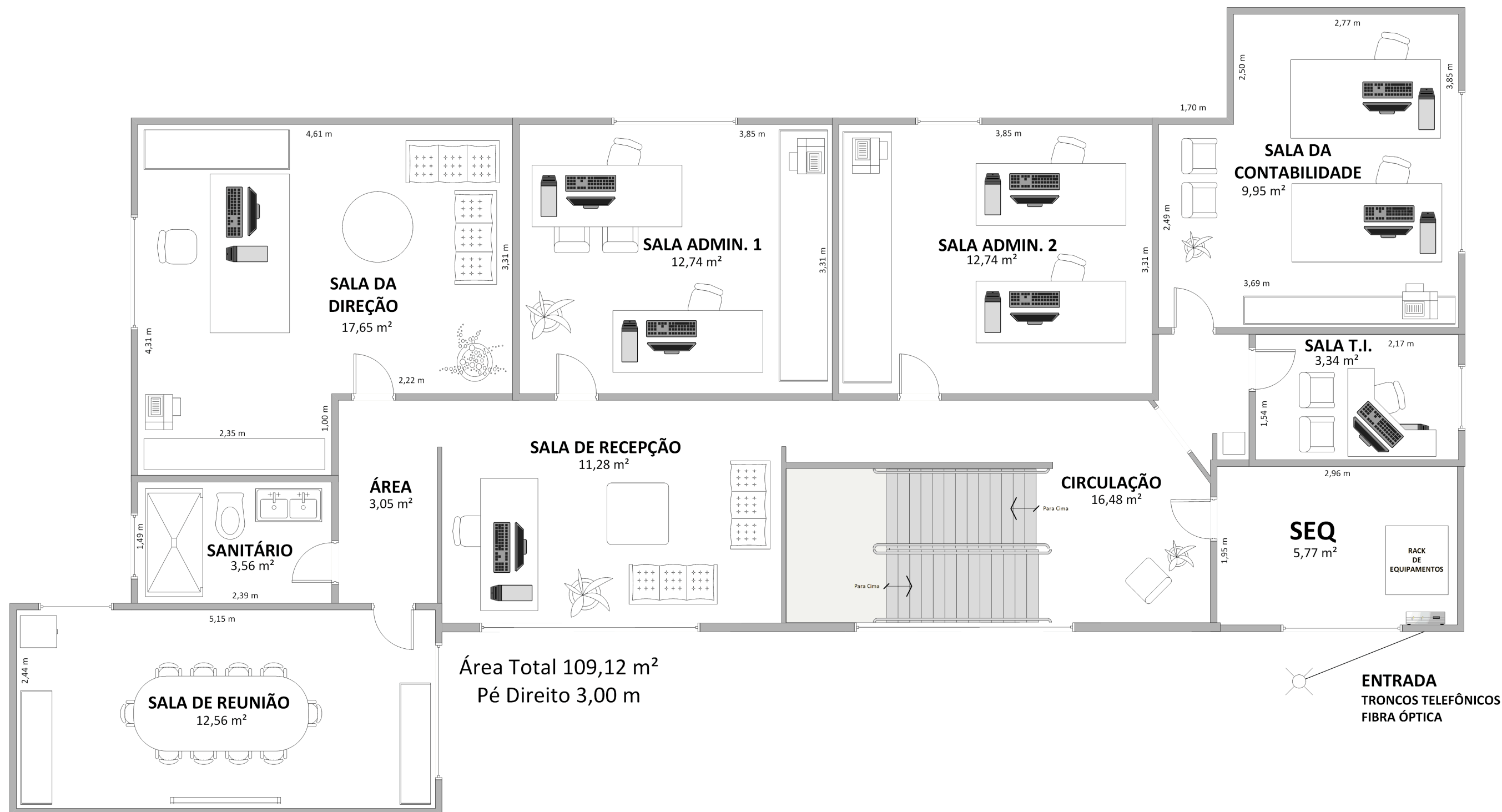


Figura 1: Planta física com mobília - Formato A3

5 Planta Lógica - Elementos estruturados

5.1 Visão do cabeamento

A planta lógica é apresentada na Figura 2. Conforme determina a norma, é necessário observar algumas coisas neste projeto. Primeiro, a variedade de plantas excedem por muitas vezes a própria norma, sendo impossível de se ter um padrão seguindo à risca. Segundo porque a própria norma torna opcional determinadas feições num projeto, tal como a identificação por código de cor, quando uma edificação não tem mais que um pavimento.

Para a simplificação da planta lógica, foram divididos, do *switch*, portas que compreendem as numerações A, B, C e D. Sendo estas, **A: Portas 1-10; B: Portas 11-20; C: Portas 21-30 e D: Portas 31-40**. Oito portas restantes ficam como suplementares em eventuais problemas com as portas utilizadas. As letras também indicam os eletrodutos que correm pela laje e descem por canaletas, passagens e posteriormente seguindo para e calhas verticais.

Observe-se que é importante neste agrupamento, meios de assegurar a melhor organização possível. No que tange às áreas de trabalho, são recomendados, no mínimo, 2 pontos por ATR, sendo pontos opcionais permitidos. Denominadas de ATR, as áreas de trabalho são pequenos espaços de trabalho, de um funcionário ou de dispositivos utilizados por funcionários, como impressoras e outros equipamentos. Os pontos RJ45 devem ser etiquetados com iniciação PT. Não é o caso de termos mais do que 01 *switch* operando nesta rede, então foi simplificado o etiquetamento das saídas, como PT, duto de origem e/o grupo de portas com numeração.

A Sala de Equipamentos (SEQ) é o local em que residirá o *rack* da rede, comportando um *switch* de 48 portas, e demais equipamentos ativos. Todos os equipamentos ativos, suportando o padrão Gigabit. Dá-se a subida dos cabos pela laje, pelo cômodo SEQ, com todos os cabos distribuídos em 04 caminhos, até o ponto de descida, indicados pelos *spots* verdes, na figura. Na descida, encaminhar-se-ão por eletrocalhas fechadas e canaletas, até os *keystones*, evitando ao máximo, que se preense conectores às terminações dos cabos.

Na planta, é possível observar que temos indicações de número de cabos dentro da canaleta ou, da calha. Em certos pontos, temos por certo que recebemos em torno de 8 cabos; e, com a ligação sequencial dos PTs, a quantidade de cabos vai diminuindo. É por isso que temos certas indicações como "4 x UTP" e "2 x UTP" na sequência: pois está contando em 02, tendo-se 02 cabos já tem previsão de estarem devidamente instalados, de 04 possíveis, naquele segmento. Importante observar que o manuseio dos cabos UTP sejam o mais cuidadoso possível: nenhuma dobra abaixo de 90, para que o cabo não perca suas características físicas e mecânicas de transmissão — uma única dobra incorreta pode comprometer aquele ponto na rede.

Observa-se também, os pontos estratégicos de instalação de *Wi-Fi*, bem como as impressoras de rede (*Wi-Fi* 01 a 04), sendo posicionados para uma cobertura razoável de sinal sem fio. O QG, a entrada das comunicações, é o armário da edificação que comporta as entradas dos troncos telefônicos e da fibra óptica. Não é parte do projeto a estrutura de cabeamento telefônico, porém, vale dizer que é neste armário que está posicionada a Central de PABX híbrida. Caso ocorra alguma atualização dos equipamentos de telefonia, a rede já está preparada para suportar uma demanda de VoIP.

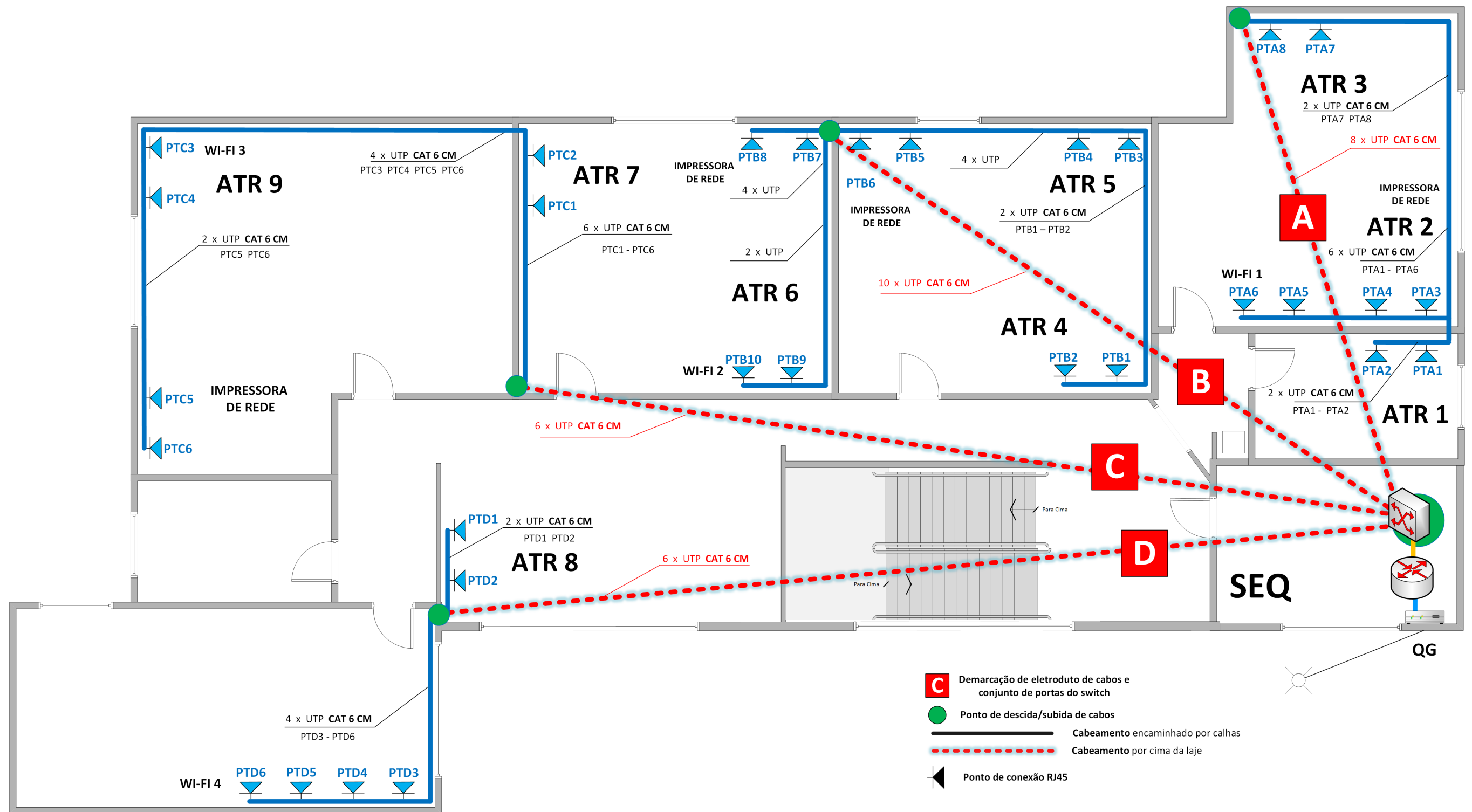


Figura 2: Planta lógica da visão do cabeamento - Formato A3

5.2 Topologia

A topologia de rede segue o modelo top-down e indica-se os elementos da maneira mais didática possível. Pode-se ver na imagem, que o projeto contempla duas entradas para a internet no roteador: WAN 1 e WAN 2. Diretamente ligado ao roteador, temos o *switch* de 48 portas. Em uma das portas do *switch*, o servidor de *rack*. As ligações em vermelho, com marcações A, B, C e D, são os *backbones* dos grupos de portas do *switch*, mas que estão tomando diferentes caminhos, após a subida dos cabos.

Letra do <i>Backbone</i>	Portas
A	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09*, 10*, 11*, 12*, 13*, 14*.
B	15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25*, 26*, 27*, 28*.
C	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35*, 36*, 37*, 38*.
D	39, 40, 41, 42, 43, 44, 45*, 46*, 47*, 48*.

Note-se que pelo cabeamento, as portas que recebem asterisco (*) são portas não utilizadas no *switch*, mas com o cabeamento devidamente passado, para fins de redundância ou substituição de cabos. Conforme a população de cabos dentro do *backbone*, tem-se mais cabos disponíveis para substituição.

Conforme já demonstrado, os *backbones* são cabeamentos majoritariamente horizontais, que terminam nos pontos de consolidação onde se começa a descida em cada cômodo. A única exceção que se faz é que esses *backbones* totalizando 48 cabos, possuem uma parte na vertical, que sobem do *rack* e vão até a laje, numa distância não mais que 2 metros.

Dos pontos de consolidação, saem os cabos para todas as tomadas de conexão. No desenho, os dispositivos tais como computadores, impressoras, pontos de acesso sem fio e tomadas de conexão restantes são todos contabilizados como as saída de todos os cabos. Os retângulos em cinza indicam o cômodo em que determinado ponto de conexão ou dispositivo está instalado. Observe-se que determinado ponto de descida de *backbone* pode alimentar outro cômodo, como é o exemplo do cômodo da Administração 1, no qual o cabeamento vertical, vai correr para o cômodo Administração 2.

Os pontos de acesso sem fio são a exceção do cabeamento horizontal, pois, na verdade, esses dispositivos são instalados mais próximo à altura da porta (2,10 m) do que outros, dada a natureza de desejar-se boa cobertura de *Wi-Fi*.

Dentro dos tubos azuis, e das linhas vermelhas, é esperado uma determinada população de cabos (entre 10 e 14), enquanto que as linhas pretas não o cabeamento horizontal singular até a tomada e seu respectivo dispositivo. A linha pontilhada indica cabeamento vertical singular para o *Wi-Fi*.

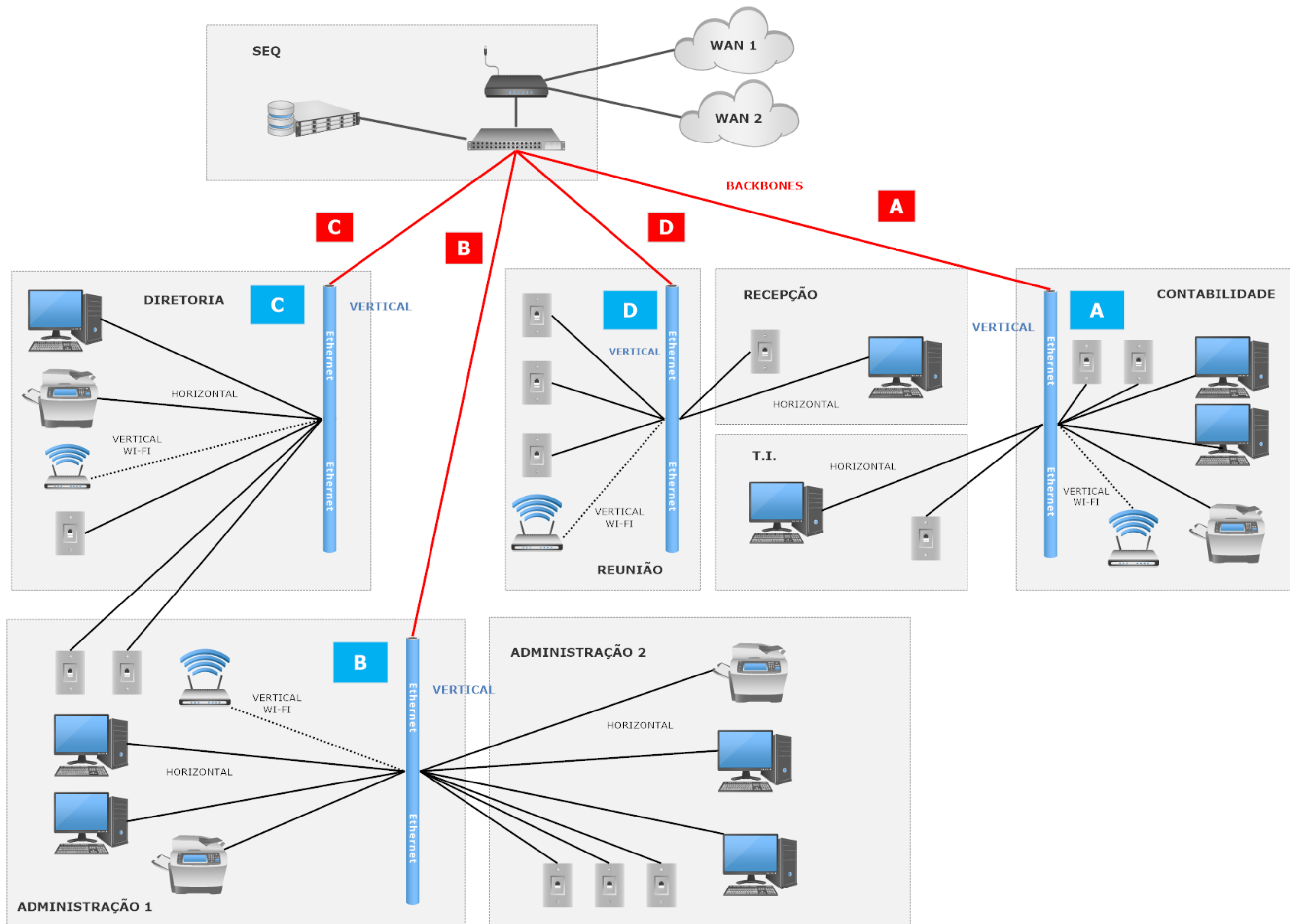


Figura 3: Visão da topologia - Formato A3

5.3 Encaminhamento

Pela laje, serão instalados eletrodutos de PVC, de bitola de 2 polegadas. São vendidos em unidades de 3 metros. O sistema X de canaletas possui duas categorias, X1 e X2. A categoria X1 se destina à passagem de no máximo 2 cabos por segmento, enquanto que a categoria X2 comporta até 6 cabos de rede. Canaletas do sistema X são vendidas em unidades de 2 metros.

Abaixo, uma tabela de quantidade de canaletas necessárias para o cabeamento posterior ao *backbone*.

Tipo	Fabricante	Metros	Unidades
Tubo PVC 2"	Tigre	30	10
Canaleta X2	Alumbra	200	20
Canaleta X1	Alumbra	200	20
Acabamentos X1 e X2	Alumbra	N/D	10

5.4 Memorial descritivo

Relação de todos os equipamentos passivos que serão utilizados. (Os valores são aproximados e serão recalculados no final do projeto.)

Equipamento Passivo	Fabricante	Quantidade
Rack 44 U Fechado	Lextron	1 unidade
Patch Panel 48 Portas CAT 6	Optictrade	1 unidade
Organizadores de cabos	Lextron	2 unidades
Cabo UTP CAT 6	Furkuawa	500 metros
Patch Cords CAT 6 - 1,5 m (Azul)	AMP	48 unidades
Patch Cords CAT 6 - 1,5 m (Cinza)	AMP	48 unidades
Patch Cords CAT 6 - 3,0 m (Cinza)	AMP	20 unidades
Outlets de keystones	Nexans	50 unidades
Keystones CAT 6	Nexans	50 unidades

5.5 Identificação dos cabos

Explique como os cabos serão identificados em seu projeto. Coloque uma relação dos cabos instalados e identificados.

6 Implantação

Estabeleça um cronograma de implantação: Remoção de equipamentos existentes (destino para descarte), instalação dos condutores, instalação dos cabos, identificação dos cabos, montagem dos racks, certificação, etc... Crie atividades e estabeleça o tempo de execução. Se for um projeto real, indique também quais os responsáveis pela execução do projeto e de cada uma das etapas.

Defina marcas (e padrões) e fornecedores se for o caso. Atenção a contratados e subcontratados para a realização das atividades. Estabeleça a responsabilidade de execução da atividade e também da validação dela.

Utilize algum software para gerar o cronograma. Excel, etc. O fundamental é dividir em etapas, descrever e estimar o tempo de cada uma delas.

Segue uma relação de ferramentas: <http://asana.com/>, <https://trello.com/>, <http://www.ganttproject.biz/>, <http://www.orangescrum.org/>.

7 Plano de certificação

Quais seriam as etapas para a certificação? Quais os locais e horários para execução da certificação na rede? Toda rede será certificada? Como os testes seriam executados? Quais relatórios de certificação serão (ou deveriam ser) entregues?

8 Plano de manutenção

Revisões periódicas na rede, emissão de certificados para novos pontos.

8.1 Plano de expansão

Existe um plano de expansão? Quantos novos pontos poderão ser acrescidos na rede, antes de migração de equipamentos na camada 2? Se houver expansão, quais equipamentos deverão ser direcionados para as extremidades da rede?

9 Risco

O projeto não demanda, de forma incisiva, condicionamento de ar no cômodo SEQ, pela pouca quantidade de equipamentos presentes. Porém, há um risco inerente de interferência eletromagnética com possíveis cabos de rede que fiquem menos que 30 cm de distância de linhas de energia. A norma estabelece o mínimo de 30 cm de distância dessas linhas, pois o eletromagnetismo provindo desses cabos podem gerar ruídos na rede.

Não obstante, visa-se que o custo do cabo blindado e de conectores, não se faz imperativo nessa instalação de escritório, pois o custo destes cabos é extremamente elevado, podendo tal valor ser mais compensador gastos com passagem de uma única fibra óptica e a instalação de seus conversores de mídia, na camada 1 e 2. A fibra óptica não captura nenhuma interferência de eletricidade. Ver mais sobre o cancelamento de eletromagnetismo na seção **Recomendações**.

10 Orçamento

Crie uma relação de orçamentos baseado na seções anteriores.

11 Recomendações

11.1 Cancelamento do eletromagnetismo

Muitas vezes, técnicos da elétrica sequer possuem um conhecimento sólido de como se deve ter em mente o *cancelamento* do eletromagnetismo gerado por fios de cobre. Geralmente, temos que os elétrons viajam como que na forma de uma espiral, pelo cobre, com determinada força em uma direção específica. Quando a corrente de um fio de energia recebe o sinal pelo negativo, e volta por outro condutor do mesmo cordão de força, temos que as duas forças serão opostas, causando a repulsa dos dois condutores — gerando uma interferência para além do cordão.

Se o condutor do mesmo cordão de força tivermos a corrente indo na mesma direção, então as forças serão atrativas, causando a atração dos dois condutores — gerando uma interferência para dentro do núcleo do cordão. Desta forma, podemos pensar que não é sem lógica que cordões de força possuem filamentos de cobre trançados: para evitar o cancelamento. O mesmo ocorre com os filamentos de fios de rede — a trança do par ajuda a haver um *cancelamento* da interferência entre filamentos de cobre.

É de extrema importância, num projeto que não contempla cabos blindados que vão passar perto de cabos de energia 110V/220V, a observação sobre o *cancelamento* de campos eletromagnéticos. Instalações que possuem condicionadores de ar que utilizam muita amperagem da concessionária, demandam alguma considerável amperagem que pode causar grande interferência se estiverem bem próximos aos cabos de uma rede.

(ADICIONAR FIGURAS EXPLICATIVAS)

11.2 Ativos de Rede

12 Referências bibliográficas

Utilize o mendeley, o jabref ou diretamente o bibtex para gerenciar suas referências bibliográficas. As referências são criadas automaticamente de acordo com o uso no texto.

Exemplo: Redes de computadores, segundo [2] é considerada..... Já [3] apresenta uma versão...

Analisando os pressupostos de [4] e [5] concluímos que....

- [1] A. B. D. N. TÉCNICAS, *NBR 14565: Procedimento básico para elaboração de projetos de cabeamento de telecomunicações para rede interna estruturada*, 2000.

- [2] A. Tanenbaum and D. Wetherall, “Computer networks: Pearson new international edition,” 2013.
- [3] J. F. Kurose, K. W. Ross, A. S. Marques, and W. L. Zucchi, *Redes de Computadores ea Internet: uma abordagem top-down*. Pearson, 2010.
- [4] I. F. Akyildiz, A. Lee, P. Wang, M. Luo, and W. Chou, “Research challenges for traffic engineering in software defined networks,” *IEEE Network*, vol. 30, pp. 52–58, May 2016.
- [5] J. Hoebeke, I. Moerman, B. Dhoedt, and P. Demeester, “Redes ad hoc móveis,” *RTI, Redes, Telecom e Instalações*, vol. 6, no. 69, pp. 64–74, 2006.
- =====

13 Elementos textuais - Alguns exemplos

Esta seção apresenta exemplos de elementos textuais. **Remova-a da versão final do texto.**

13.1 Colocar elementos em itens

Texto antes da lista

- First item in a list
- Second item in a list
- Third item in a list

13.1.1 Uma subseção de terceiro nível

Exemplo de uma subseção

13.2 Tabelas

Utilize o site <http://www.tablesgenerator.com/> para elaborar as tabelas de seu trabalho. Para adicionar uma tabela utilize: a tag input, passando o arquivo da tabela como parametro

Tabela 1: *Tabela de possíveis organizações envolvidas*

Tabela 2: *Tabela de usuários da rede*

Tabela 3: *Tabela de aplicativos usados na rede*

Dentro do arquivo você deve definir o label e pode utilizá-lo para referenciar. Exemplo: Na tab 8 temos a relação de

Você também pode modificar a tabela manualmente, incluindo, por exemplo h! dentro de sua definição. Veja no exemplo tab2.tex

Tabela 4: *Tabela de separação de portas*

Tabela 5: *Tabela de componentes de encaminhamento*

Tabela 6: *Tabela de componentes passivos*

13.3 Figuras

As figuras podem ser no formato PDF, JPG, PNG. Você pode referenciá-las da mesma maneira que tabelas. Exemplo: A figura ?? apresenta.....

Não se preocupe o local em que a figura será renderizada em seu texto. Preocupe-se em criar referência para ela, ou seja, toda figura e tabela deve conter pelo menos uma referência no texto.

Você pode rotacionar figuras também. Para isso utilize o parâmetro `angle=-90`. Repare que a escala da figura foi modificada pelo parametro `height`. Você também pode utilizar `scale`

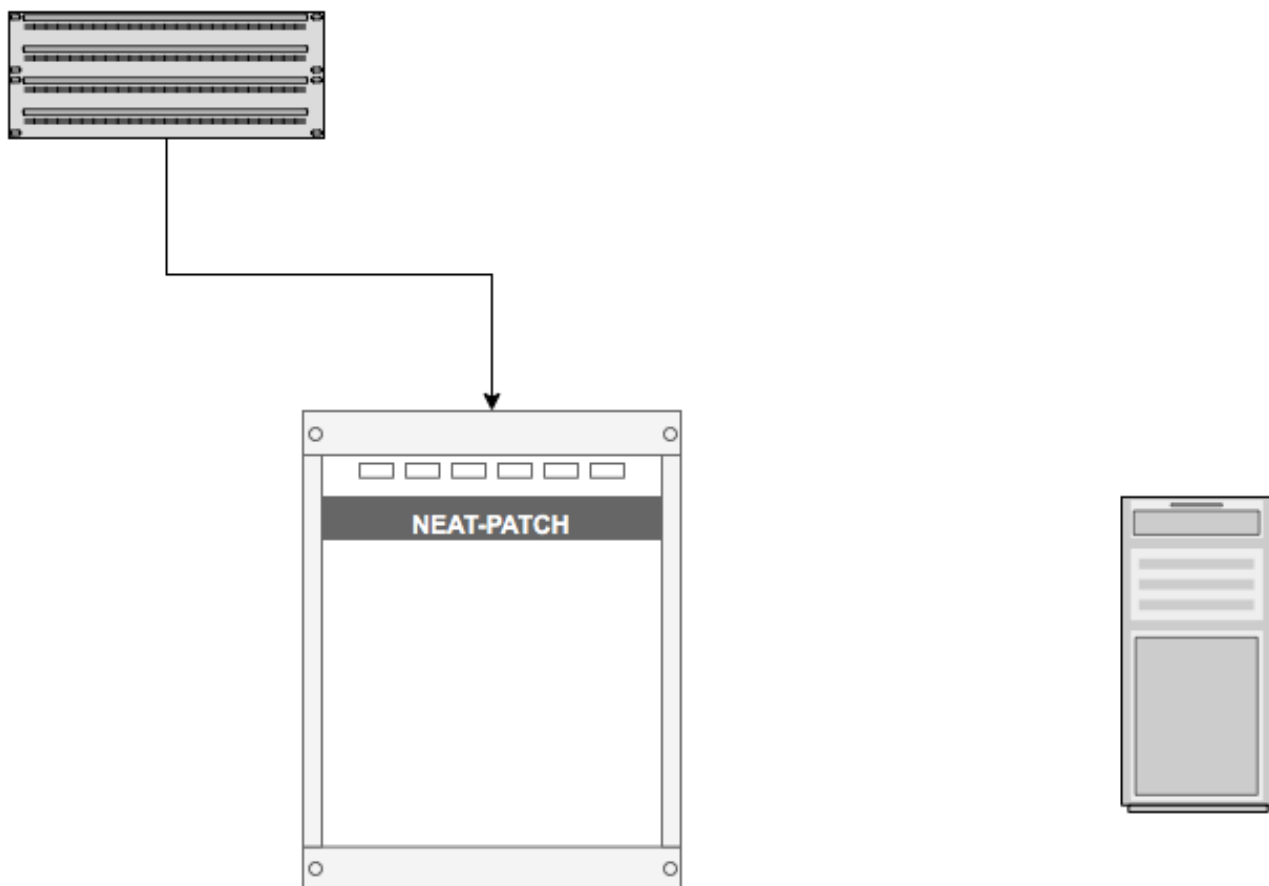


Figura 4: *Exemplo de figura com escala horizontal*

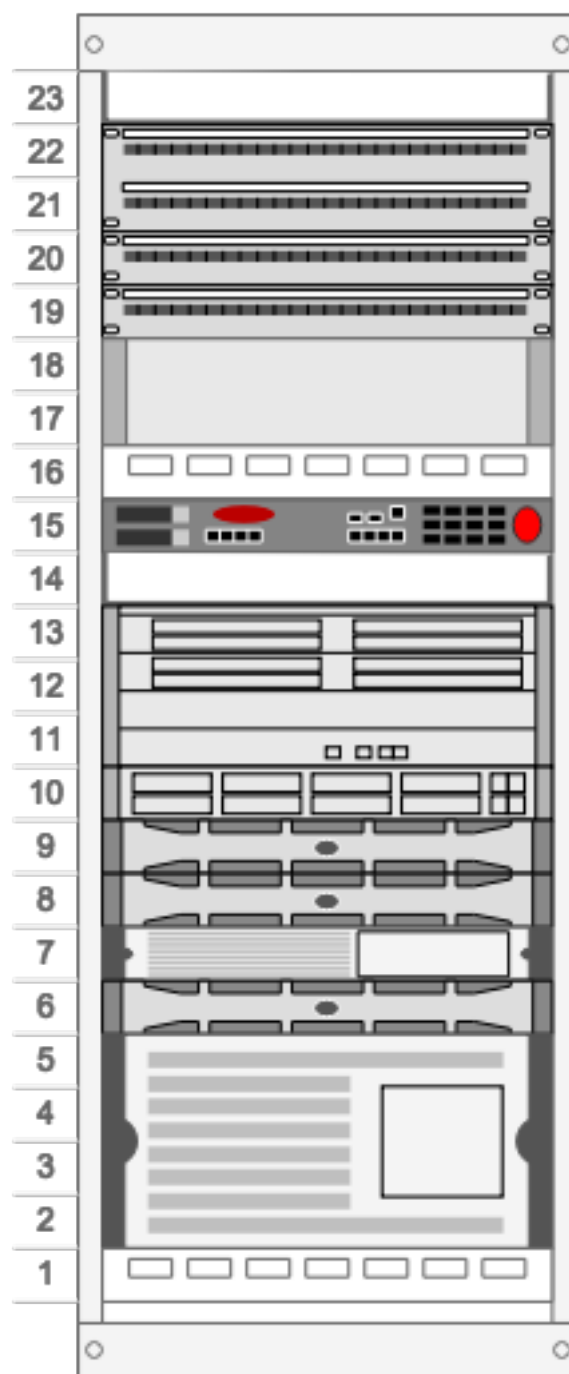


Figura 5: *Exemplo de figura sem escala*